

"UMA ESPÉCIE DE OPTIMUM ESTÉTICO"

Com o presente momento de *Leituras*, poderemos considerar que estamos apenas perante um convite inédito, *primeiro*, criado para dar a ver a *ebulição* de uma obra poética singular. Seria esta, razão suficiente para o fazer, mas a realidade tem outros fundamentos tão acesos quanto este, neste tempo onde as capas dos livros (de diferentes autores e coleções) são aqui, na Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), *amigável* suporte veiculador.

Assim – neste lugar de pluridisciplinares *olhares* e numa postura de liberdade e *arejamento* – há toda uma *contaminação* de valores que resultam numa salutar máquina de sensibilização para a fruição *iniciática* de trabalhos nobres, onde a obra de E. M. de Melo e Castro (EMMC) honrosamente se inscreve. Toda uma obra que merece e convoca, deste modo, vigorosa e aturada visitação maior.

Como editora universitária, na IUC, a preocupação fundamental – na fabricação de um *conceito operativo* para as capas dos seus livros –, é resultarem estas num espaço disponível para contributos plurais. As *gramaticais* vontades do Design de Comunicação não são propriamente prioritárias. Há sim uma preocupação de "cultura visual", mas aquela que zela por responder a propósitos múltiplos: os pretendidos pelas matérias e população aitoral da Cultura e da especialidade do Livro e da Coleção em campo convocam, e não menos, uma ação conjugada com uma intervenção sociológica de *agenciamento* cultural que uma Editora (na Universidade) pode também fazer operar.

Aqui as oportunidades são múltiplas. O livro com a sua capa – lugar de convite à *entrada* para o saber –, resulta então *montra* dinâmica e circulante de uma *comunicação urbana* – todo um modo catalizador de novos valores no lugar social. Socializando.

A obra nobre de EMMC produz também *imagem*. É um contributo de excelência na "cultura visual" e, numa comunicação que comunga, de uma forma genuína, e com as mais ousadas revoluções do texto no seu potencial icónico. Tudo sempre em transcendência com quanto o texto, em si, e a braços com a imagem obriga, mas também com os meios de que a propulsão *multimédia* é portadora.

Uma "festa para os olhos", e para o imaginário irrequieto que busca o *dever* das mais velozes *transfigurações* do ser e do seu objeto *transFer(do)*.

É nessa legitimidade consequente que momentos eleitos da obra de EMMC visitam, com toda a sultura, os livros da IUC, abrindo portas nas *portas* dos livros. Convidando à rutura e à *invenção/invenível* com que o mundo da arte nos contempla.

Para conhecer o perfil primeiro de EMMC, nada como revisitar as palavras de José Ernesto de Sousa que, a seu tempo, bem soube exaltar a elevação da obra deste fundador maior do "Concretismo português" – um gerador de experiências *em primeira mão*. "O que pode ser experiência em *primeira mão*? Exatamente o que tem sido a experiência (a "pesquisa") de Melo e Castro: investigar num contexto próprio as aberturas possíveis de uma visão nova. Uma nova dimensão, a qual resulta de uma nova análise, "que diríamos geométrica, matemática, de qualquer maneira científica, da linguagem..."; "tentativa de definir e de promulgar uma espécie de *optimum* estético – através do qual se procura entrever um universo perfeito, onde o poeta se sinta um homem livre e equilibrado" (Paul de Vree/Sarengo).

Mas a obra vertical, e a todo o momento a (re)inventar-se, de EMMC, obriga outras leituras que hoje nos são mais próximas no tempo. Preciosa é a publicação: "O Caminho do Leve" na *alma* do Museu Serralves. Ai João Fernandes procura um retrato do autor enunciando que "na obra de E. M. de Melo e Castro, a experimentação constitui uma gramática do fazer, testando permanentemente os limites e as possibilidades da construção da imagem e da escrita. É a prática dessa experimentação que indissocia o poeta do artista, que configura a linguagem enquanto imagem na página, no ecrã ou no espaço, ao mesmo tempo que explora na visualidade todas as possibilidades semióticas advindas da arbitrariedade e da convencionalidade da relação entre forma e sentido. A experimentação como modelo ético e estético da prática artística constrói na obra de Melo e Castro um percurso singular, onde não há lugar para o conformismo ou a resignação perante as formas de expressão dominantes no seu contexto de recepção, originando uma permanente tensão criativa entre a técnica e a invenção, no cruzamento dos intertextos literários e artísticos que permanentemente a recontextualizam".

Apresentado que está o autor, é tempo de visitar: **A**. Na *Galeria* aqui exposta as imagens poéticas de EMMC que a IUC entretanto zelou por dar rosto nos rostos dos livros.

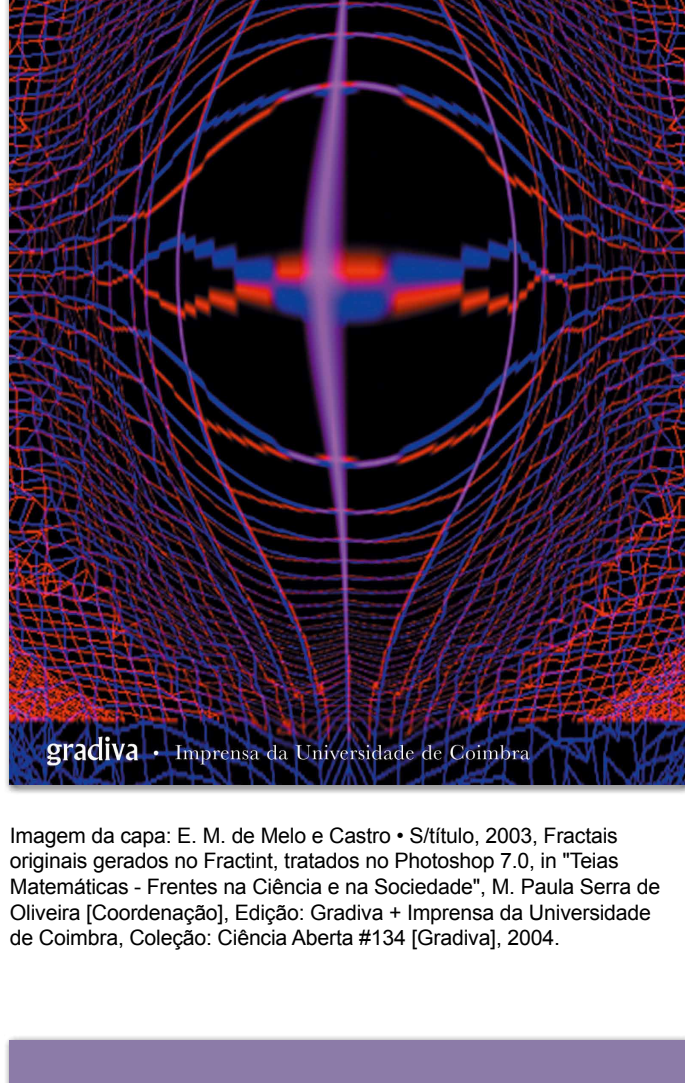


Imagem da capa: E. M. de Melo e Castro • S/título, 2003. Fractais originais gerados no Fractint, tratados no Photoshop 7.0, in "Teias Matemáticas - Frontes na Ciência e na Sociedade", M. Paula Serra de Oliveira [Coordenação]. Edição: Gradiva + Imprensa da Universidade de Coimbra, Coleção: Ciência Aberta #134 [Gradiva], 2004.

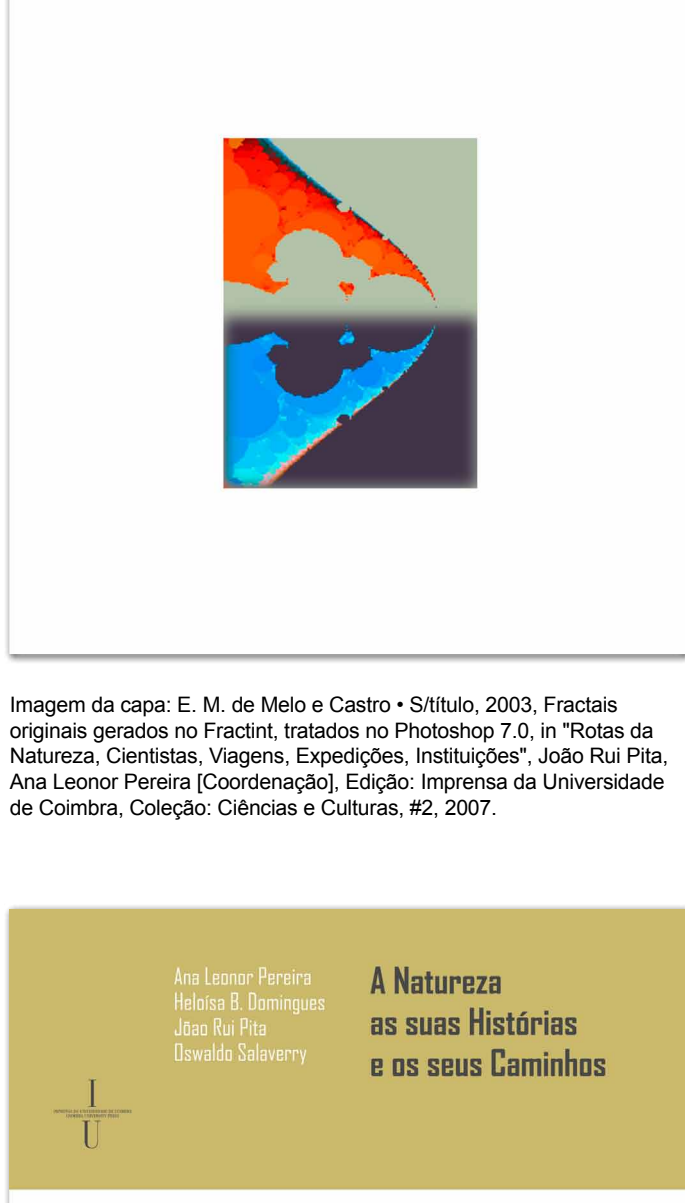


Imagem da capa: E. M. de Melo e Castro • S/título, 2003. Fractais originais gerados no Fractint, tratados no Photoshop 7.0, in "Rotas da Natureza, Cientistas, Viagens, Expedições, Instituições", João Rui Pita, Ana Leonor Pereira [Coordenação]. Edição: Imprensa da Universidade de Coimbra, Coleção: Ciências e Culturas, #2, 2007.

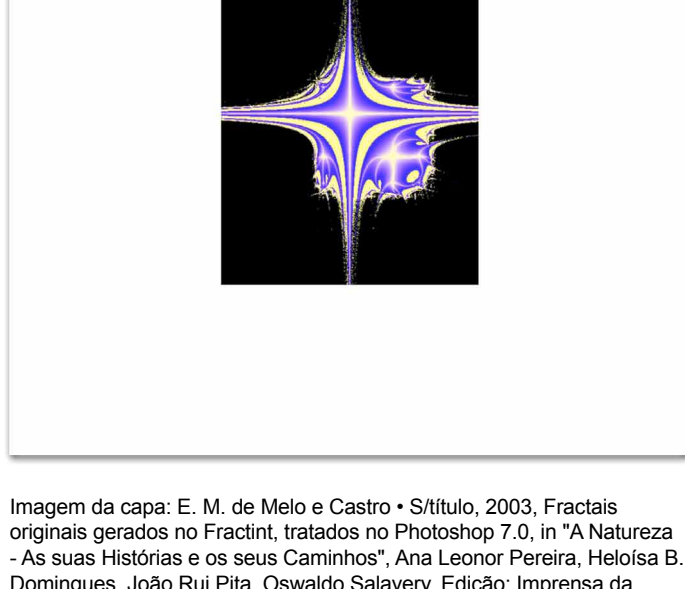


Imagem da capa: E. M. de Melo e Castro • S/título, 2003. Fractais originais gerados no Fractint, tratados no Photoshop 7.0, in "A Natureza - As suas Histórias e os seus Caminhos", Ana Leonor Pereira, Heloisa B. Domingues, João Rui Pita, Oswaldo Salaverry, Edição: Imprensa da Universidade de Coimbra, Coleção: Ciências e Culturas, #3, 2007.

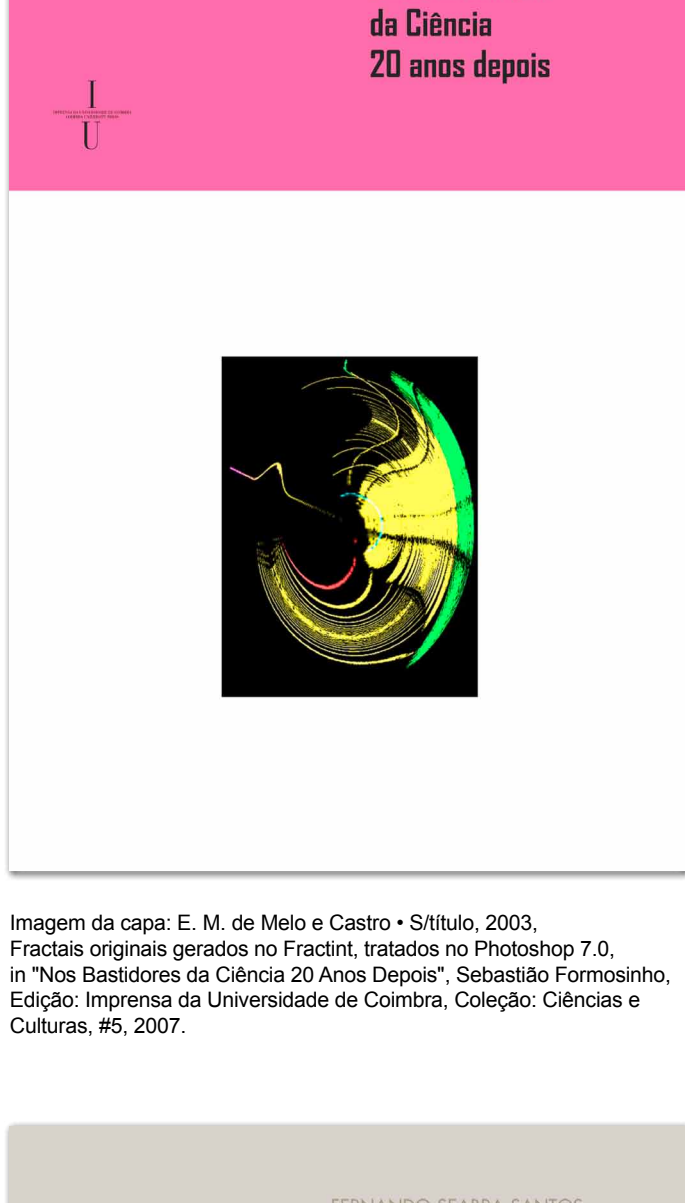


Imagem da capa: E. M. de Melo e Castro • S/título, 2003. Fractais originais gerados no Fractint, tratados no Photoshop 7.0, in "Nos Bastidores da Ciência 20 Anos Depois", Sebastião Formosinho, Edição: Imprensa da Universidade de Coimbra, Coleção: Ciências e Culturas, #5, 2007.



Imagem da capa: E. M. de Melo e Castro • Título: "O Conhecimento"; Técnica: Imagem virtual; Tipo: infopoesia; Data: janeiro de 1997; publicada a cores em: "O Caminho do Leve", Museu Serralves, Portugal (foi publicada em preto/branco no livro ALGORITMOS, Musa Editora, São Paulo, 1998), in "A Quarta Missão da Universidade - Internacionalização Universitária na Sociedade do Conhecimento", Fernando Seabra Santos e Naomar de Almeida Filho, Edição: Imprensa da Universidade de Coimbra + Editora Universidade de Brasília, Coleção: Investigação [IUC], 2012.

B. EMMC entre nós, e outras emissões a partir de Coimbra.

A difusão da escrita de E. M. de Melo e Castro, na cidade de Coimbra, fica sentidamente aquém do que a dimensão da sua obra e talento sempre mereceram. Resultou sim, e fundamentalmente, da perseverança de algumas ações (na dominante das situações sedeadas numa política cultural teimosamente livre) da "Academia de Coimbra", mormente a gerada a partir do Círculo de Artes Plásticas (CAPC), em 1979, política a que a Imprensa da Universidade de Coimbra nos últimos anos vem também a sinergisar, mormente com a publicação do livro enunciatório dos 50 anos do CITAC - "Esta danada caixa preta só a murro é que funciona".

Merece portanto atenção uma revisitação aturada a esses gestos. Será um modo de reconhecimento e manifesto de gratidão perante a generosidade e empenho de EMMC para com a comunidade de Coimbra (1).

António Barros
Diretor de Imagem, Imprensa da Universidade de Coimbra

(1) Breve sinopse da presença e contributos de E. M. de Melo e Castro na Academia/Universidade de Coimbra e/ou em edições a partir de Coimbra:

- "DELFS 2020", Exposição de E. M. de Melo e Castro, GALERIA CAPC • Catálogo: "Dois Ciclos de Exposições - Novas Tendências na Arte Portuguesa e Poesia Visual Portuguesa, 1979/1980", iniciativa comissariada por Alberto Carneiro e António Barros, para a Galeria CAPC [Círculo de Artes Plásticas de Coimbra], 1979-1980.
- RDP-Centro. Um testemunho de E. M. Melo e Castro, em entrevista com António Barros (publicado no Catálogo Galeria CAPC, âmbito: Ciclo Poesia Experimental Portuguesa), 1980.
- "A TEIA", performance de E. M. de Melo e Castro, Coimbra, Galeria CAPC, âmbito: Poesia Experimental Portuguesa, 1980.
- "POEMETRIAS", intervenção de E. M. de Melo e Castro, Coimbra, Galeria CAPC, âmbito: Ciclo Poesia Experimental Portuguesa, 1980.
- "SETE MEGATONELADAS", de E. M. Melo e Castro, in "O Abandono do Ego, P&P e a Música Contemporânea. Elementos para uma Leitura da Estética de John Cage", por António Barros, Coimbra, Música em si #1, dezembro, 1983.
- "ONE MAN SHOW", performance de E. M. de Melo e Castro, colaboração de José Almeida e Pedro Vasconcelos, Simposium Projectos & Progestos, Comissários: António Barros e Rui Orfão, Coimbra, Teatro Estúdio CITAC, 1985.
- "POEMOGRAFIAS"- Exposição itinerante de Poesia Visual, Comissariada por Fernando Aguiar, Coimbra, Galeria CAPC, 1985.
- "Breves Estórias do Meu País" - Em Forma de Homenagem a E. M. de Melo e Castro, Rencontres Internationales de Poesie Contemporaine de Cogolin, França, Comissariado por Julien Blaine, performance de António Barros e Silvestre Pestana com intervenção de Lawrence Ferlinghetti [Performance preparada em Coimbra], 1986.
- "ARTE E TECNOLOGIA AVANÇADA, PORQUÊ? PARA QUÊ? COMO?", por E. M. de Melo e Castro, Coimbra, Via Latina, Forum de Confrontação de Ideias, inverno de 1989-90, DGAAC, Direção: Francisco Silvestre, Direção Artística: António Barros, 1989.
- Ciclo "O Livro. Que Futuro?", organizado pela MIIC • Movimento de Ideias e Intervenção Cultural, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Anfiteatro II, Participação: E. M. de Melo e Castro e António Barros, Comissários: Vitalino J. Santos, 30 maio; 6 e 13 junho, 1990.
- E. M. de Melo e Castro, "One Man Show": Os Atores, "Projectos & Progestos", por António Barros, in "Esta danada caixa preta só a murro é que funciona - CITAC 50 Anos", Edição: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.
- "VIVA O JORGE LIMA BARRETO!" por E. M. de Melo e Castro, Dossiê: Jorge Lima Barreto, Coordenação de António Barros e Maria Estela Guedes [Editado a partir de Coimbra], Lisboa, Revista TRIPLOV, 2011.
- "COM A TUA MÚSICA NOS OLHOS", de E. M. de Melo e Castro, Tributo a Jorge Lima Barreto, in "White Poem in a Black Wall", de António Barros, Rua Larga, Revista da Retórica da Universidade de Coimbra, #33, outubro, 2011.
- "PRESENEÇA/AUSÊNCIA", Para Recordar Jorge Lima Barreto, 5 Imagens Digitais de E. M. de Melo e Castro, Bienal Internacional de Arte [Editado a partir de Coimbra], colaboração de António Barros, Cerveira, FBC, 2011.
- "COM A TUA MÚSICA NOS OLHOS" de E. M. de Melo e Castro, in "O Mago que nos fez (V)er a Música, 1949-2011", de António Barros, Angra do Heroísmo, Revista Atlântida, Revista de Cultura, vol LVI, 2012.
- Em Modo de Homenagem a E. M. de Melo e Castro, VULTO LIMITE, de António Barros, Cerveira, Project Association Artists • NDC, 2012.
- "FRAGMENTOS DE UMA ARQUEOLOGIA DO HIPERTEXTO" por E. M. de Melo e Castro, Coimbra, Rua Larga, Revista da Retórica da Universidade de Coimbra, #35, 2012.
- "DO LEVE À LUZ", exposição de E. M. de Melo e Castro, ciclo: Nas Escritas PÓ.EX, comissariado por Jorge Pais de Sousa, Coimbra, Casa da Escrita, outubro, 2012.
- "O PAGANISMO EM FERNANDO PESSOA E A SUA PROJEÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO", de E. M. de Melo e Castro, livro publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra em parceria com a Editora Annablume (Brasil), Coimbra, IUC, outubro, 2012.
- "A POESIA VISUAL DE ANTÓNIO BARROS", ensaio de E. M. de Melo e Castro, parte integrante do livro: "Uma Luva na Língua", Coimbra, 2012.